

Vivência no VER-SUS/GHC: experiência inovadora de Gestão Participativa e Protagonismo Estudantil na Formação de Profissionais de Saúde

Autores Aline Triches Dani^{2,1}, Vanderléia Laodete Pulga Daron^{1,2}

Instituição 1. GHC, Grupo Hospitalar Conceição, Rua Francisco Trein, 596. Cristo Redentor. Porto Alegre-RS

2. UCS, Universidade de Caxias do Sul, Rua Francisco Getúlio Vargas, 1130. Petrópolis. Caxias do Sul - RS

Este trabalho refere-se à experiência do projeto “VER-SUS/GHC: Vivências e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde no Grupo Hospitalar Conceição”, no qual foi realizado por 12 dias no mês de julho de 2009, com a participação de 20 estudantes, de diversas instituições de ensino superior, dos seguintes cursos: 3 de enfermagem, 1 de fisioterapia, 2 do serviço-social, 2 da medicina, 1 da biomedicina, 3 da psicologia, 1 da agronomia, 2 da fonoaudiologia, 1 da farmácia, 1 de análise de políticas e sistemas de saúde, 1 da educação física, 1 da nutrição e 1 da terapia ocupacional. O Grupo Hospitalar Conceição (GHC) é uma instituição vinculada ao Ministério da Saúde que presta atendimento voltado exclusivamente ao Sistema Único de Saúde, ou seja é uma instituição 100% SUS. É formado pelos hospitais: Conceição, que oferece todas as especialidades de um hospital geral; hospital da Criança, especializado no atendimento à criança; Cristo Redentor, é especializado no atendimento ao trauma, neurocirurgia e queimados e o hospital Fêmea, especializado no atendimento à mulher, com emergência ginecológica e obstétrica, atende a gestante desde o pré-natal até o pós parto. Além de doze Unidades de Saúde Comunitária e dois CAPS. A instituição GHC tem mais de sete mil trabalhadores e atua integrado à rede de saúde local e regional, atendendo a população de Porto Alegre, região metropolitana e interior do Estado. Os estudantes puderam conhecer grande parte desses locais e vivenciar o processo de trabalho das equipes durante os dias da vivência. Esta experiência de gestão participativa é o resultado do trabalho de conclusão do Curso de Especialização em Gestão Participativa e Políticas Públicas em Saúde, realizado pela Universidade de Caxias do Sul (UCS), em parceria com o Ministério da Saúde, no qual possui um conjunto de peculiaridades potencializadoras de processos participativos. O presente projeto teve como objetivo geral oferecer aos estudantes da área da saúde a oportunidade de vivenciar a realidade do Sistema Único de Saúde no Grupo Hospitalar Conceição, nas áreas de atenção, gestão, formação e participação social na saúde. E

como objetivos específicos: oportunizar o debate com os estudantes de graduação sobre políticas públicas e gestão participativa no SUS; construir processos de reflexão crítica sobre a realidade vivenciada no SUS, considerando o contexto histórico-atual, os projetos de desenvolvimento, as redes e modelos tecno-assistenciais, os processos de trabalho, de gestão e de participação social na saúde; incentivar e possibilitar a produção teórico-reflexiva sobre as vivências no Sistema Único de Saúde e os desafios que se colocam para a formação de profissionais da saúde e oportunizar a integração e intercâmbio entre estudantes das diversas áreas da saúde. Ao analisar os processos de formação de trabalhadores da saúde e sua interface com a gestão participativa percebe-se a existência de dificuldades das diferentes profissões da saúde em trabalhar de forma integrada, isso é um dos “nós” do SUS que enfraquecem o sistema e as relações entre os diversos atores. Certamente essa realidade inicia-se na formação dos estudantes. As disciplinas comuns a todas as áreas da saúde, são realizadas separadamente e ainda mais, nos momentos da realização dos estágios, os alunos que o realizam no mesmo local, muitas vezes possuem alguns objetivos em comum – de aprender e contribuir para o processo de trabalho do local, por exemplo – acabam por cada um em fazer a sua “parte”, sem a menor interação, muitas vezes não conversam e até realizam procedimentos duplicados no usuário, que outros estudantes já fizeram minutos antes. Esse fato além de ser um incômodo para o usuário contribui para a manutenção da fragmentação e da falta de integração entre os estudantes. A par disto, diversos estudantes da saúde não conhecem o SUS e acabam se formando sem reconhecer que são usuários do Sistema Único de Saúde e tendo no seu imaginário o desejo de trabalhar na rede privada de saúde. Entender que a superação dessa dificuldade é fundamental para que o Sistema Único de Saúde se fortaleça é imprescindível e isso deve começar na graduação e continuar no cotidiano dos serviços. Além disto, a apropriação por parte dos estudantes do processo de conhecimento dos princípios, diretrizes, dificuldades e potencialidades do Sistema Único de Saúde possibilitará a construção cidadã destes estudantes como agentes de construção e fortalecimento do SUS. Portanto, alguns dos desafios para a consolidação do SUS consistem no processo de formação de novos profissionais comprometidos com a saúde do usuário. A qualificação destes e das suas práticas de saúde de acordo com as atuais demandas da sociedade implicam em transformar as práticas de saúde que não respeitam os princípios defendidos pelo SUS. Essa transformação passa por um processo de criação de um novo modelo de atenção centrado no usuário e comprometido com a saúde da população como um direito e com a construção desse modelo pautado na integralidade. O projeto VER-SUS/GHC veio justamente ao encontro dessa necessidade, pois buscou aproximar o GHC e seus serviços de saúde

do processo de formação de trabalhadores do SUS, sob uma ótica de vivência crítica. A preparação da vivência deu-se de forma participativa, com encontros entre estudantes, representantes de diretórios acadêmicos, coletivos de saúde e do GHC. O cronograma de atividades foi construído no decorrer das reuniões deste grupo, a partir do quadrilátero da Educação Permanente em Saúde (controle social/participação, gestão, atenção e ensino). Os estudantes foram divididos em 4 grupos com 5 pessoas, cada grupo foi para um local diferente e no final do dia reuniam-se em uma roda de conversa para a socialização das vivências. Primeiramente os estudantes vivenciaram o cotidiano de trabalho dos profissionais das UBS, durante 3 dias junto às equipes, conheceram o território, conversaram sobre os principais problemas da população, conversaram com moradores, fizeram visitas domiciliares, consultas de enfermagem, participaram de reunião de equipe, de como colocar os princípios do SUS em prática como: o acolhimento, a humanização e a integralidade. Vivenciaram o trabalho em equipe, as iniciativas de articulação com os movimentos existentes nas comunidades e com outros setores. Essa vivência foi muito intensa e impactou positivamente nos estudantes, pois muitos não tinham dimensão da riqueza e também das dificuldades que se apresentam na atenção básica. Em outros momentos, fomentaram-se discussões sobre educação em saúde, especialmente sobre a formação dos trabalhadores nos ambientes de serviço em saúde. A “utilização” da arte e da cultura foi incentivada nesta vivência para expressão dos sentimentos e pensamentos sobre educação, saúde e cidadania, através da confecção de cartazes, fanzine, ao cantarolar músicas e nos abraços coletivos. Os estudantes relataram que voltaram para as suas instituições como multiplicadores, motivados a incentivar os colegas a participarem de vivências, a refletir sobre a sua formação e sobre o SUS. Eles puderam contar a vivência como convidados em aula e em semanas acadêmicas e escreveram resumos para congressos. Além de terem produzido o relatório da vivência, escreveram um poema coletivo, postaram as reflexões da vivência em blog e a criaram um grupo virtual para continuidade da comunicação. O protagonismo estudantil, a implicação efetiva dos sujeitos envolvidos no projeto e a heterogeneidade do grupo foram fatores fundamentais para a conquista desses resultados. Diante disso, é possível afirmar que essa vivência foi inovadora e se constituiu como dispositivo de mudança de práticas, de reflexão e de produção de conhecimento útil, a partir da ótica da gestão participativa. Estar comprometido com esses processos de mudança é contribuir não só para a saúde, mas também para a conquista de um mundo mais justo, humano e saudável.

Palavras-chave: Vivência no SUS, Gestão Participativa, Formação de Profissionais de

Saúde.